

Integração do índio

Moyisés Paciornik

Depois dos exames das índias de Icoracy, veio a bem organizada reunião da Sociedade Brasileira de Prevenção do Câncer Ginecológico, em Belém do Pará. O presidente Cláudio Lobato, competente, alegre, imprime às discussões, sua marca de espontaneidade e vivacidade. A experiência internacional de Grimaldo de Carvalho dá-lhe envergadura e eleva o padrão. Como não podia deixar de ser, paraense a minoria da assistência.

Participei da mesa-redonda, prevenção do câncer nas maternidades.

Começo fazendo a pergunta:

— Como é que as índias do Amazonas têm seus filhos? Unânime a resposta dos componentes da mesa e de mais uma centena de participantes da platéia, nascido e criado na região

— De cócoras, naturalmente.

Não é. Conversei e examinei índias de sete aldeias de tribos e regiões diferentes. Em nenhuma delas as mulheres se acocoraram.

— Como ficam?

— Ajoelham-se. Tem seus filhos ajoelhadas. É uma boa posição. Não é a original. Fez e faz parte dos usos de muitos povos. Assim foi no Egito Antigo.

O hieroglifo dum parto é representado por mulher ajoelhada, tendo por baixo a cabeça da criança como os bracinhos de fora. Com certeza desta forma Maria deu à luz a Jesus. Era deste jeito que as judias pariam. Metiam-se entre os juncos das margens do Nilo, ajoelhavam-se, tinham seus filhos, escondiam-nos e voltavam para o trabalho como se nada houvesse acontecido. Foi assim que o Moisés da Bíblia nasceu.

— Se é assim, como é o estado genital das índias da Amazônia.

Melhor do que os das civilizadas, pior do que os das caigangues e guarani do Sul do Brasil. Não é por causa do parto que elas não estão tão bem quanto as nossas índias, há outra razão que o explica. Depois eu explico qual é:

Das treze (13) índias, uma (1) era solteira.

Das doze (12) casadas uma (1) não tinha filhos.

Das onze com filhos, uma (1) estava estragada, as outras (10) praticamente, perfeitas. Nenhuma rutura grande. Mínimo o abaixamento do útero, bexiga, reto. Nenhuma com defeito de micção ou evacuação.

Não dispúnhamos de aparelhos para aferir a força dos músculos genitais. Nossa enfermeira não o colocara na caixa de viagem. De qualquer forma, pouco adiantara. Difícilimo fazer as índias compreender o que desejávamos observar.

Relacionei acima, uma (1) com vagina estragada. Pontos no perineo e cicatriz abdominal, mostravam operação recente.

Falava português:

“Nasci na floresta. Não sei onde. Estava brincando com meus irmãozinhos. Me roubaram. Sairam correndo. Gritei...Gritei... Levaram-me para longe, uma aldeia de índios... Não sei que idade tinha. Era deste tamanho. Talvez quatro anos. Já falava. Falava a língua dos meus pais. Tive medo. Chorei. Nunca esqueci. Não sei donde sou. Não sei quem são meus pais. Não entendia a fala das gentes que me roubaram. Depois aprendi. Cresci. Casei com índio. Morava na cidade. Me levou com ele. Aprendi o português... Tive oito filhos, todos no hospital. Deitada. Com parteira. Dois com médico. Fiquei rasgada desde o primeiro filho. Me costuraram. Não adiantou. O útero e a bexiga saíram para fora. Perdia urina sem querer. Há oito dias opereí minha “perínea”. Abriram minha barriga, cortaram minhas trompas. Foi bom. Não posso mais ter filhos. Sofri muito. Oito é demais. Difícil de criar”

Dois dentes fa falei, onze os tinham bons. Soberaram duas (2). Uma (1) não possuía nenhum dente próprio, tinha dentadura postiça: completa, em baixo e em cima.

A outra chamava a atenção no sorriso assim mesmo era bonito a carie insipiente entre dentes do meio da arcada superior. Grandes cáries destruíam dentes posteriores.

Estas duas, as únicas com dentes estragados tinham sido criadas na cidade...

Porta seios, “soutien” nas duas da cidade.

Mamas baixas em uma (1) da cidade. As demais, mamas com muito bom aspecto.

Desajuste sexual uma (1) da cidade.

Desajuste conjugal uma (1) da cidade.

Com calcinhas coloridas três (3).

Duas (2) da cidade, uma (1) da mata.

Perceberam? Uma (1) da mata com calcinha colorida.

Progresso. Civilização.

Integração

Não demora a integração toma conta.

Dai sim, porta-seios, calcinhas coloridas, malícia, perineos rotos, varizes, vaginas estragadas, hemorroidas, dentes cariados, dentaduras postiças, desajustes sexuais, conjugais...

É a entrega que começou. Árvores tombam na mata. Navios de toras descem o rio... Queimadas. Deverá vir... Virá... Já chegou, está chegando... Modernos bandeirantes, paraenses, gaúchos, paulistas, catarinas... já estão por lá. Ordem e Progresso.

Progresso sim, Ordem, ainda não.

Coitado do Amazonas coitado do Pará, suas matas seu solo rico é a repetição da história as pobres terras do coitado do nosso rico Paraná...